

«A Voz de Loulé»

Sauda todos os seus dedicados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos, desejando-lhes as maiores alegrias no Natal que se aproxima.

ANO XVII N.º 408
DEZEMBRO - 17
1968

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Municipio, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

PARA SERVIR LOULE' NATAL!

Fomos oficialmente autorizados a assumir a direcção efectiva de «A Voz de Loulé» a partir do presente número. Isto significa que aumentaram as nossas responsabilidades em relação a todos os nossos conterrâneos que vêem neste jornal um ariato dos interesses da sua terra e que, simultaneamente, a desejam melhor progressiva.

Não estamos satisfeitos com o trabalho que temos realizado para «A Voz de Loulé». Gostaríamos de fazer mais e melhor para a valorização deste modesto jornal e, desta forma corresponder aos anseios daqueles louletanos que ainda sentem acrissalado amor às coisas da sua terra e palpitam com o seu progresso.

Não tem «A Voz de Loulé» correspondido aos nossos anseios e, talvez, excessivas aspirações de dotar a nossa terra de um bom jornal. Afinal não passa de um modesto quinzenário principalmente porque só lhe podemos dedicar as escassas horas que poderiam ser de lazer. De resto, parece que é mais ou menos este o sistema de manter a maioria dos jornais de província, cujas receitas nem sempre chegam para cobrir as despesas.

A vida dos indivíduos está hoje de tal forma assoberbada de tantas e tão complexas atribuições que cada um quase que só tem tempo de se preocupar

com os seus próprios problemas. Aqueles outros problemas que interessam à gente vão sendo pretelados ainda que um outro atingido pudesse realmente esforçar-se por agir.

Por isso é difícil, muito difícil mesmo fazer um bom jornal. Não porque faltam temas apelacionantes, mas porque falta quem, com conhecimento de causa, queira debatê-los.

A nossa agricultura, a nossa pobre agricultura, precisa tanto quem a defende e faça ouvir a sua voz. Mas se os interessados não agem quem vai fazê-lo?

Os produtos da terra estão

(Continuação na 3.ª página)

Foi empossada a nova Comissão Concelhia da União Nacional

Revestiu-se de grande solenidade a cerimónia de posse da nova Comissão Concelhia de Loulé, da União Nacional. O acto decorreu ao fim da tarde de sábado no salão nobre dos Paços

Já pelos céus ressoam em alvoradas de esperança e de amor, os canticos de um Novo Natal!

Já pela terra, através de manifestações de ontem, de hoje e sempre, o Natal começa a surgiir!

Já nos corações se renova o apelo e o desejo de um Novo Natal, como paradigma único à fraternidade entre os homens.

É Natal! Para todos, em qualquer fase da vida e ta palavra adquire uma expressão como talvez outras poucas o comportem. A petizada vive, no seu mundo de sonho e fantasia, a corrida à chaminé, em imagens que perdurão ao longo dos anos.

Para a adolescência há no ci-

clo natalício uma comunhão com os seus congénitos anseios de evasão, de amor e de espiritualidade.

Na fase forte da vida, o homem encontra aí não apenas a festa da família, de que é o sustentáculo, mas um caminho para a inquietude da sua problemática.

E quando se inicia a derradeira caminhada, a vivência de mais um Natal é um estímulo forte à recordação, ao passado, à vida cujo Dezembro se avizinha...

Extraordinário é, como vovidos dois milhares de anos, se continua sentindo de modo irresistível a presença irradiante que advém da Gruta de Belém. E de como

(Continuação na 3.ª página)

O Dr. Manuel Esquível é o novo Governador Civil

É empossado no dia 26 do corrente, pelas 18 horas, na Sala Nobre do Ministério do Interior, em Lisboa, nas funções de Governador Civil do Distrito de Faro o sr. dr. Manuel Sancho Inglês Esquível.

Natural de Faro, onde frequentou o Liceu João de Deus, o novo Chefe do Distrito conta 41 anos de idade e a sua nomeação suscitou vivo apreço em toda a província.

Licenciado em Direito, exerceu os cargos de sub-delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Beja e

QUARTEIRA vai homenagear o seu Pároco

Como testemunho de gratidão pelos serviços prestados durante os 14 anos que paroquio a freguesia de Quarteira, um grupo de amigos do Rev. Padre António Lopes da Cruz vai prestar-lhe significativa homenagem num jantar de confraternização que foi fixado realizar-se no «Hotel Toca do Coelho» no dia 29 do corrente, e no qual poderão participar todas as pessoas que pretendam associar-se ao acontecimento.

Estão abertas as inscrições naquele Hotel, na Sapataria Zazá e no estabelecimento do sr. Amadeu Pedro da Cruz.

Faro e de delegado do mesmo organismo em Angra do Heroísmo, Funchal e Setúbal, onde presentemente se encontra.

Muito consagrado pelas suas faculdades de inteligência e integridade de carácter, é um algarvio devotado, que tem acompanhado sempre os grandes problemas da província sulina. Estes factos garantem bem da validade e mérito desta nomeação.

Ao sr. dr. Manuel Sancho Inglês Esquível apresentamos as nossas felicitações pela nomeação, augurando-lhe os maiores êxitos no desempenho do cargo e oferecendo os nossos préstimos a bem dum objectivo comum: o Algarve.

Na assistência, que enchia literalmente o vasto salão viam-se além de outras individualidades, os srs. Presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Olhão e Albufeira; todos os membros da Comissão Distrital da União Nacional e de muitas comissões concelhias; Vereação da edilidade louletana; presidentes das Juntas de freguesia o Concelho, etc.

(Continuação na 3.ª página)

Os Pavilhões do Ciclo Preparatório do ensino Técnico e Liceal

A expensas do Estado, foram construídos na Campina, junto ao Estádio Municipal alguns pavilhões, onde, actualmente, se ministra o ensino do Ciclo Preparatório. Construídos sob estudo e orientação de técnicos do Ministério da Educação, os referidos pavilhões reúnem condições que, sob o ponto de vista pedagógico serão razoavelmente funcionais e aceitáveis.

Ao ceder gratuitamente o terreno, pensou a Câmara que estava cumprida a sua missão e que findara, naturalmente, a sua colaboração e não pequena, dado

o custo por metro quadrado de terreno numa Vila onde há, na realidade, tanta falta dele, que até para instalação da Escola Industrial houve que se sacrificou o Parque da Vila, consagrado

(Continuação na 3.ª página)

O Dr. Romão Duarte e o Coronel Santos Gomes pediram exoneração dos seus cargos

Apresentaram o pedido de exoneração dos cargos de Governador Civil e Governador Civil substituto do nosso Distrito, os srs. dr. Joaquim Romão Duarte e Coronel Joaquim dos Santos Gomes. Figuras do maior prestígio e com relevantes serviços prestados à província, são bem dignos do apreço de todos pelo aprimoramento e dedicação com que sempre se houverem.

Ocupando aqueles postos durante um período especial da vida algarvia, por via do grande desenvolvimento verificado, com todos os problemas daí oriundos, revelaram as capacidades e méritos que de há muito lhes eram reconhecidos.

O sr. dr. Romão Duarte, que

ao Algarve se encontrava ligado pelos longos anos em que aqui exerceu o professorado nos Liceus de Faro e Portimão, demonstrou mais uma vez no desempenho das funções de Governador Civil deste Distrito a sua grande admiração pelo Algarve.

O sr. Coronel Santos Gomes, algarvio de nascimento e de coração, teve o ensejo de reafirmar os seus propósitos de sempre de pugnar pela província-mãe.

A ambos, neste momento, «A Voz de Loulé» agradece todas as atenções que se dignaram dispensar-lhe e cumprimenta-os com o apreço e respeito que bem merecem.

membros do Congresso de Estudos Luso-Arábicos que visitaram o Algarve.

Almancil é aquela terra onde existia um porto importante em outros séculos (Farrolhais) onde em 1595 os ingleses do Conde de Essex desembarcaram, para invadir Faro. Um porto, cuja importância suscitou querelas entre Faro e Loulé e em cuja povoação erguida junto da Estação de C. F.

Mas Almancil, para nós, é a freguesia toda. Essa freguesia que, no dizer de Emílio Costa, agita no ar a sigla al. Que sempre temos ouvido dizer que, em árabe, significa hospedaria, o que aliás nos foi confirmado, não há muito, por vários

(Continuação na 3.ª página)

GEL-MAR

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES Lda

MARISCOS E PEIXE CONGELADOS

► SEMPRE FRESCOS E MAIS ECONÓMICOS
► PEÇA-OS AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Distribuidos pela Delegação do Sul por todo o Algarve e Baixo Alentejo

INSTALAÇÕES EM OLHÃO

NA PRAÇA JOÃO DE DEUS

TELEF. 73152-72146

BOLIQUEIME

(Continuação da 1.ª página)

de 1762, é ainda o juiz da confraria e Monte de Piedade, André Annes Coelho.

Como apontamento refere-se que no ano de 1755 e após o dia 1 de Novembro, data em que se deu o terramoto que fez ruir a igreja e o celeiro a ela anexo, constatamos que o primeiro registo de saídas de trigo que se efectuou foi a 12 de Dezembro desse ano e quem o levantou, cinco alqueires de trigo, foi Marcos Glórias, do sitio das Benfarras.

Assim constata-se que, após a tremenda calamidade que tão duramente atingiu uma boa parte do sul do País e que tão grandes danos causou em Boliqueime, houve sómente um pequeno período de paragem na actividade do celeiro.

Como já referimos, na escrituração dos livros de entradas e saídas de trigo, existem muitas omissões que não nos permitem analisar os valores efectivamente movimentados pelo Monte de Piedade. Esse facto deveu-se à negligência demonstrada por algumas administrações do celeiro, que mereceram o reparo dos que lhes sucederam. Assim, numa declaração exarada nos referidos livros em 28 de Agosto de 1834 e assinado pelo então-prior, Padre Lourenço Martins Baptista e tendo como escrivão José de Sousa «Cravinho», lê-se: «Há no mesmo celeiro 42 escravos cujo capital dá na quantia de 189 alqueires e de juros pertencentes aos mesmos, do ano de 1834 e alguns antecedentes fazem a quantia de 12 alqueires.

Alguns dos mencionados escravos tanto os devedores como os fiadores estão em quase total abatimento, outros não têm satisfeita principal e juros por descuido e negligência contra os estatutos e aumento deste Monte de Piedade tão necessário para remediar as faltas dos lavradores pobres e muito particularmente em anos escassos.

Desse mesmo ano se transcreve o auto de prestação de contas ao administrador do concelho:

«Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1834, nessa notável vila de Loulé e loco de residência de António Nicolao Sabbo provedor deste concelho, ai mandou vir perante si o recebedor do Monte de Piedade da freguesia de Boliqueime com o presente livro para lhe tomar as contas os anos de 1832, 1833 e 1834, a verba dos mesmos ou disse que o dito recebedor procedia na cobrança dos devidos do mesmo Monte e nas contas futuras dará conta dos mesmos como cobrador ou haverão da falta de descumprimento ante determinação, pena de lhe serem

CAPAS
impermeáveis
para
homens, senhoras
e crianças

As melhores qualidades — aos melhores preços.

Preço especial para revenda.

Aprecie o sortido no estabelecimento de João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Mea- lha, 41 — Telefone 348

L O U L E .

lançados sob sua responsabilidade, para constar mandei fazer este auto que assinei. Loulé, 24 de Novembro de 1834. José Francisco Costa ou Cota».

Os factos que originaram essas dificuldades que se apresentaram às administrações do Monte de Piedade de Boliqueime e a que se referem as transcrições que fazemos, foram também consequência do ambiente em que a província vivia resultante da guerra civil de 1833.

As rivalidades entre liberais e absolutistas, uns partidários de D. Pedro IV, outros de D. Miguel I, dão motivo a esta luta fratricida. Os ódios partidários dão origem a perseguições pessoais e a uma onda de crimes e assaltos. Nesta altura que surge o célebre guerrilheiro miguelista algarvio «O Remexido», de seu nome José Joaquim de Sousa Reis, natural de Estombar, o qual chefia uma guerrilha que espalhou pelas terras do Baixo Alentejo e Algarve e que recrutou alguns dos seus homens nesta freguesia. Há quem atribua a estes guerrilheiros alguns dos desmandos praticados, em que foram destruídas obras de arte e até parte de arquivos paroquiais, deixando profundas lacunas aos que procuram estudar um período da nossa história.

(Continua)

Use os pesticidas com cuidado

Cuidado com os cursos de água, poços e fontes

A água é a maior dádiva que a Natureza nos ofereceu. Sem ela a vida seria impossível sobre a terra, pelo que se impõe cuidar da sua pureza. Ora os pesticidas podem contaminá-la.

Quando se trata uma cultura grande parte da calda cai no solo cobrindo-o com pesticidas, outras vezes pulveriza-se o próprio terreno com esses produtos para combater insectos nocivos ou ervas daninhas. Quando chove, a água arrasta, na sua marcha a caminho dos riachos, ribeiros e rios, os pesticidas existentes à superfície do solo. Dá-se, assim, uma contaminação involuntária desses cursos de água.

Para este caso não há solução visto haver necessidade de fazer os tratamentos para evitar prejuízos de grande monta originados pelos insectos e pelos fungos.

Existe, todavia, outro tipo de contaminação que se pode chamar voluntário por ser possível evitá-la.

Quando se prepara uma calda de pesticida utiliza-se água de fontes, poços, ribeiros ou rios. Ao fazê-lo tem de cuidar-se em nunca se empregarem vasilhas sujas de pesticidas para retirar a água a fim de evitar contaminação.

Após as pulverizações não se deixam os restos de calda em ribeiros ou rios, ou mesmo perito de poços e fontes. Os pesticidas infiltram-se através do terreno e vão envenenar a água dos poços e das fontes. Pelo mesmo motivo não se lavam os pulverizadores e o restante material nos cursos de água ou nas nascentes.

Os peixes são muito sensíveis aos pesticidas. Em muitos casos bastam quantidades mínimas de determinado pesticida para os matar. Ao deitar os restos das caldas nos ribeiros ou ao lavar o material de pulverização nesses cursos de água, está a praticar um crime, pois envenenar os peixes é considerado acto criminoso.

Seja prudente e assim evitará a contaminação do mais precioso líquido que a Natureza lhe oferece. E defende a sua saúde e a do seu semelhante!

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGAR S/ CONDUTOR



venda e reserva de

passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS - TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n/ Filial, Rua Luís Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n/ sócio gerente sr. RODRIGO GUERRERO MATIAS.

Ouvindo falar de PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

dado, que não deve ser pedido — mas conquistado.

E com raízes fortes para justificar essa conquista, já que a Liberdade não se compadece com a indignidade da pressão nem com o abuso de poder dessa mesma opressão. Pois é: mas liberdade não é também aquela que uns quantos despeitados, enfurecidos e conhecidos «mentores» de uma política de odiosa subversão do mundo pretende implantar, onde quer que seja. E com uma intolerância que atinge todos os processos, todas as demagogias próprias de quem defende uma ideologia de domínio dos homens, do poder.

Liberdade é aquela que Deus nos concede ao nascer: a liberdade de escolher entre o Bem e o Mal, que se entrelaça às ambições do homem, mas que não depende nem pode depender nem de uma instituição nem de uma ideia: a Liberdade é um somatório, é o total de muitas liberdades.

A minha inteligência recusa-se terminantemente a pedir uma Liberdade sou eu quem deve conquistá-la, com o direito de me servir dela, junto dos outros, através dos outros e para benefício dos outros, muito mais do que para mim próprio, embora eu próprio, na medida em que conquisto a Liberdade, me torne escravo dela.

As ideias são o Todo e como tal elementos básicos de uma forma ideal que pode englobar um grupo de homens. Cada Homem é solidário com outro homem. A Sociedade existe porque o Homem existe: tudo quanto atinge o Homem anula a sociedade e vice-versa. O Homem é parte da criação de Deus — não pode ser conspurcado por falsas liberdades gritadas e defendidas como panaceias universais. O Mundo não pode ser governado por trapaceiros nem por aventureiros. O Mundo somos nós todos. Cada Todo é uma Unidade. E eu quero ser essa Unidade, como Homem que sou.

Daqui, neste momento de euforia de liberdade que se pedem, que se exigem, que pedem com ameaças até, que se gritam, que se expõem, sentir-me defraudado, na medida em que, vítima dessa ausência de tolerância, no discordar, vítima a intolerância política dos que defendem essa mesma tolerância, na política como na arte, embora me reconheçam o mérito, me recusem o direito de o expor e de o defender, por razões ideológicas...

Não, eu não esqueço a tal escada de Mão a que se referiu um dia Malaparte: quero a liberdade que me dê a escada, com todos os degraus, que eu possa subir, com inevitável esforço na conquista os meus direitos, dos meus direitos de Homem, como parte de Deus e não como Homem na mão e à mercê dos Homens...

Marques Gastão

Boas Festas

Se tenciona endereçar os cumprimentos de Boas Festas aos seus Clientes, Amigos e Familiares, faça, com antecedência, a sua encomenda de cartões, na Gráfica Louletana, Telefone 216 — LOULÉ.

Gás Mobil

CAMPANHA
NATAL 68

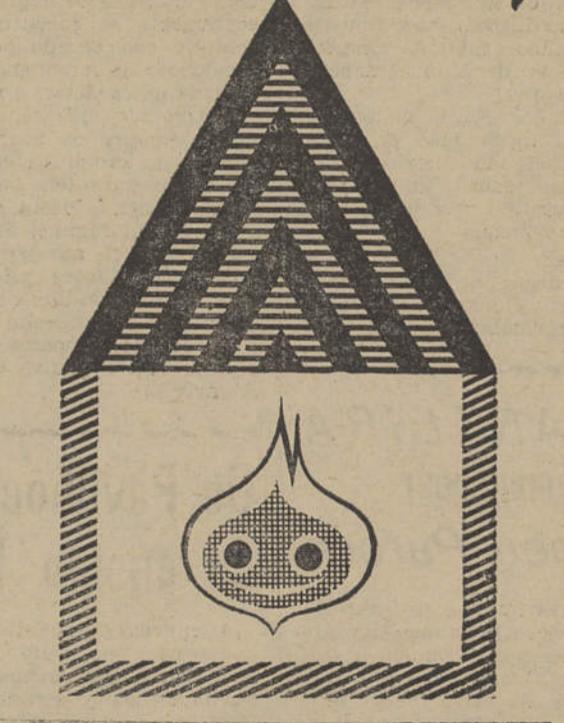


FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



DO DIA 1 DE DEZEMBRO

AO DIA 15 DE JANEIRO



BANCO DO ALGARVE

SEDE EM FARO

AGÊNCIAS EM

Loulé, Olhão, Portimão e S. Brás de Alportel

Posto de câmbios na Praia da Rocha

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

 SIEMENS

MÁQUINAS
DE LAVAR
SUPERAUTOMÁTICAS
SIEMENS

a mais evoluída
técnica alemã

AGENTE OFICIAL

J. ADELINO SANTOS

Loulé (Telef. 446) — Silves (Telef. 238) e Alcantarilha

Emigrante Português

Notícias publicadas em jornais, trazem-nos a informação de que em França, tal como outros países já anteriormente se fez, se iriam promulgar disposições tendentes a dificultar a saída de divisas para o estrangeiro.

Sabido como é que a França é o País onde mais portugueses se encontram, presentemente, é de prever o golpe que tal medida vai representar para o nosso País.

O emigrante da América do Norte, da Venezuela, do Canadá e da Austrália já de há muito que sofre dessas limitações de envio de fundos, e, talvez por isso mesmo, se tem acostumado e adoptado outras cidadanias e adaptado à vida desses povos, passando a vir a Portugal, de longe em longe para matar saudades e gosar de férias.

O emigrante da Europa e sobretudo da França vivia ali sempre na mira de aumentar o seu cabedal, para ir investindo na compra de terrenos rústicos que engrandeciam o seu património e o tomavam mais rentável na exploração.

Poucos se fixaram por lá e certamente poucos se fixarão a partir da data em que lhes cearcem a remessa de fundos para Portugal.

Talvez porque as facilidades de transporte derivadas de uma maior proximidade, e de mais fáceis comunicações, a frequência com que se deslocam aqui é grande e, como cada vez que cá vêm, aumentam as saudades, será de concluir que com esta viragem de saída de capitais, uma grande maioria comece a encarar a vantagem de um regresso definitivo.

Tal facto só será benéfico para nós, por todos os motivos.

Um melhorado nos seus conhecimentos de maquinismos, de construção, de organização ou com ideias sobre outras formas de exercer a actividade humana virão engrossar os nossos quadros técnicos, ou porventura criar novas indústrias.

Propriedade

Vende-se uma propriedade por 350 contos, a 3 quilómetros de Salir, com a área de 180 000 m², situada junto da ribeira denominada Rio Seco. É cortada pela E. N. 124 e possui bons caminhos interiores para veículos automóveis.

Grande diversidade de árvores características da região. Tem azenha, canavial e casa de habitação.

Tratar com José Domingos da Fonseca — Telef. 32 — Salir — Algarve.

EMÍDIO SANCHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

FARO: CONSULTAS DIARIAS DEPOIS DAS 15 H.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3.º-1º
Telefones 22967 e 22958

LOULÉ: CONSULTAS AS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS
AS 10 HORAS, NO HOSPITAL

Os factores de cultura

Pergunta-se: porque não uma sessão cultural em Loulé dedicada a António Aleixo? Porque é que Torres Novas tem um excelente grupo coral perfeitamente capacitado a executar trabalhos para emissões radiofónicas de nível nacional e Loulé com duas associações estritamente com finalidade musical, não tem nada? Porque é que no museu arqueológico que funciona nos Jerónimos há um armário com objectos pré-históricos achados no Ameixial e em Loulé museus nítil? Porque é que não há numa das vilas mais populosas do país uma biblioteca decente que sirva com vida institucionalizada e autónoma os estabelecimentos de ensino, o quadro de responsáveis, os sectores profissionais e patronais? Porque é que passam carnavales sobre carnavales e outras coisas mais atrás das outras coisas, sem que haja uma boca a pronunciar cultura nesses momentos de excepcional oportunidade de contacto com um público generalizado, através da comédia, da poesia e da música, num festival para o qual o salão de espectáculos da vila serve e sobra? E não falemos em quantas exposições de pintura, conferências

Uns respondem: não há dinheiro. E que a legislação administrativa diz e aquilo que não sei bem o quê, não se pode. E dizem ainda que tendo sido feito, o menos, não se pode fazer mais.

Non me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstrata região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre ação onde a vontade e o valor não se confundem, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer podemos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o céu rico e montar a sonoplastia divina, mas a vont

REPARAÇÕES

**RÁDIOS
TELE-RECEPTORES
GRAVADORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
EQUIPAMENTO MUSICAL
E TODOS OS ARTIGOS PHILIPS**

SERVITÉCNICA, LDA

AGORA COM NOVAS INSTALAÇÕES NO
Largo do Pé da Cruz, 39
TEL 23899 FARO

QUALIDADE PHILIPS
MERCE SERVICO PHILIPS



FUTEBOL

DISTRITAL DA I DIVISÃO

São decorridas duas jornadas desta prova, à data em que escrevemos este apontamento. E o interesse em torno da competição cifra-se com a maior valia, tudo levando a crer se mantenha esta mesma constante até afinal.

Por virtude do castigo aplicado na época transacta no seu campo, o Louletano disputou o seu primeiro jogo que deveria efectuar-se no Estádio Campina, em Tavira. Defrontando a bem apetrechada equipa do Clube Desportivo de S. Brás, obteve um empate a dois golos.

Nos restantes encontros da jornada inaugural verificaram-se os seguintes resultados:

Sambrasense, 2 — Esperança, 0
Imortal, 2 — Tavirense, 5
Moncarapachense, 2 — Silves, 2

Na 2.ª jornada, que se jogou no dia 8 de Dezembro, o Louletano deslocou-se a Silves e perdeu com onze local, um dos mais sérios candidatos ao título, por 5-0. O resultado da jornada fê-lo sem dúvida o Esperança, que em Lagos, infligiu ao Imortal a pesada derrota de 11-1. Nos restantes encontros:

Desp. São Brás, 1 — Unidos, 1
Tavirense, 0 — Moncarapacho, 1

A classificação é agora a seguinte:

1.º, Unidos Sambrasense, Silves e Moncarapachense, 3 pts.; 4.º, Esperança, Tavirense e Desp. de S. Brás, 2 pts.; 7.º, Louletano, 1 pt.; 8.º, Imortal de Albufeira, 0 pts.

No domingo, o Louletano jogou em Olhão, para defrontar o Desportivo Tavirense.

Próximos encontros:

Dia 22: Esperança - Louletano.
Dia 29: Louletano - Unidos.
Dia 5 Janeiro: Imortal - Louletano - Imortal.

JUNIORES

Terminou no domingo a 1.ª volta do Distrital de Juniores, recebendo o Louletano a visita do Sport Faro e Benfica.

No domingo anterior o encontro Portimonense - Louletano foi adiado por mútuo acordo entre os dois clubes, com a concordância da Associação de Futebol de Faro.

Os próximos encontros são os seguintes:

Dia 22: Louletano - Olhanense.
Dia 29: Silves - Louletano.
Dia 5 Janeiro: Louletano - Lusitano.

A classificação da prova, ao cabo da 6.ª jornada era a seguinte:

1.º, Farense, 10 pts.; 2.º, Olhanense, 9; 3.º, Silves e Lusitano, 6; 5.º, Portimonense, 2; 6.º, Faro e Benfica, 1; 7.º, Louletano, 0 pts.

Farense, Olhanense, Faro e Benfica, Silves e Lusitano têm 5 jogos disputados e o Louletano apenas 4.

JUVENIS

A equipa do Esperança de Lagos tem sido o mais destacado conjunto na zona barlaventina deste Campeonato Distrital. No dia 8 de Dezembro aquela turma veio ganhar ao Estádio Campina, por 2-1, ao Louletano. Os lacobrenses contam por vitórias os jogos disputados, havendo derrotado o Farense, em Faro, por 5-0.

Ao cabo da 4.ª jornada, os grupos estavam assim ordenados:

1.º, Esperança, 8 pontos; 2.º, Farense e Silves, 6; 4.º, Louletano e Imortal, 2; 6.º, Unidos Sambrasense, 0 pontos.

No domingo o Louletano jogou em Faro, contra o Farense.

Próximos encontros:

Dia 22: Louletano - Silves.
Dia 29: Unidos - Louletano.
Dia 5 Janeiro: Imortal - Louletano - Imortal.

Chefe da Repartição de Finanças de Loulé

Do sr. José António Canelas da Glória, que há semanas assumiu as funções de Chefe da Repartição de Finanças deste Concelho, recebemos um penhorante ofício agradecendo as justas referências que tivemos o ensejo de lhe dedicar no nosso n.º 406.

Agradecemos a atenção, bem como a simpática oferta de toda a colaboração possível, em tudo o que estiver ao seu alcance e ao serviço do bem comum.

Utilidade turística para o conjunto hoteleiro da LUSOTUR

Foi declarado de utilidade turística prévia, o conjunto hoteleiro que a Lusotur (Sociedade Financeira de Turismo) está construindo na Vila Moura, (Quinta de Quarteira), e de tão elevado interesse para o desenvolvimento turístico deste concelho e da província sulina.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

No sentido de atenuar estes inconvenientes determinou o Senhor Ministro da Educação Nacional que os jornais regionais se pdesem dirigir directamente ao seu gabinete solicitando informes e documentação referentes ao património artístico local existente nos museus nacionais.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que posteriormente será programada.

A imprensa regional

«Daqui da minha janela...»

ESCREVEU SANTOS GOMES

(Continuação do n.º anterior)

Agora ele, aquele que se preparava também para me ir buscar no carro com estas duas «amigas», era um latagão com os cabelos tão compridos que só dificilmente se lhe conseguia ver os olhos.

Além disso, usava as calças a meia-caneta e todas desfiadas nas bainhas como usavam antigamente aqueles «cow-boys» lá por aquelas Américas no tempo em que metiam uma garrafa de whisky no bolso e iam à procura de um filão de ouro.

Enfim, era um calmeirão com um corpanzil tal, que me fez lembrar imediatamente aquele brutamontes que faz sempre papel de bobo nos folhetins do Bonanza.

Cada aperto de mão ou cada frase pronunciada por mim, era apoiada num sorriso forjado e desfargado até ao máximo para não sair amarelo.

Depois, a «Silvia», foi-me então explicando que aquela «coisa» era «Hippismo» que andava muito em voga na juventude moderna.

Eu, já tinha ouvido falar nisso, mas julgava que hipismo era montar um cavalo e andar às voltinhas num recinto para cavalos, ou então, ir às corridas numa pista própria para as corridas desses animais.

Disseram-me os meus «amigos» que este «hippismo» é diferente. É muito diferente mesmo.

Mas, eu conto, eu conto:

— Este mundo, o mundo ao qual a juventude fraca de espírito chama «Hippylândia», é aquilo a que se pode chamar uma verdadeira imbecilidade humana.

Os «hippies», fazem-nos lembrar aqueles robertos que nós estámos habituados a ver como atracção principal numa feira qualquer rasca, ou então, aqueles filmes do Charlton e do Pamplinhas que eram o prato-forte dos nossos avós no tempo do ci-

Câmara Municipal de Loulé EDITAL

Eduardo Delgado Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, com sede nesta Vila, na Quinta de Betunes, freguesia de São Clemente, deste concelho, requereu a passagem a permanente de um paio provisório para a lotação de 2.500 quilos de explosivos «Amonites e Gelamones», destinados à concessão mineira de sal gema denominada «Quinta de Betunes» de que é proprietária, situada no lugar de Quinta de Betunes, freguesia de São Clemente deste concelho, pelo que, por este edital, são convidados quaisquer interessados a apresentarem as suas reclamações, por escrito, no prazo de 30 dias, contra o requerido, se para tal houver fundamento.

Para constar se passou este edital que vai ser afixado nos lugares designados no § 1.º do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 37.925, de 1 de Agosto de 1950 e dada a publicidade indicada no § 2.º do mesmo artigo.

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Loulé, 11 de Dezembro de 1968

O Presidente da Câmara Eduardo Delgado Pinto

Vivenda «Paraíso»

Praia do «Carvoeiro», Algarve, área coberta 188 m², área rústica 294 m². Tem 4 quartos, sala, casa de banho, cozinha, despensa, garagem e jardim.

Deliciosa vista sobre o Mar, frente à baía e cidade de Lagos, junto ao Oceano.

Vende-se. Trata: O Solicitador encartado PENNA PERALTA — Vila Franca de Xira.

nema mudo, e para os quais nós hoje ainda compramos um bilhete da geral p'ra os irmos ver já com o firme propósito de podemos gozar o pratinho...

— Está provado, e salta a todos e quaisquer olhos, que o «chippy», de tão D. Juan que quer parecer, acaba por ser maluquinho.

É um indivíduo que se faz ainda mais excêntrico do que a própria excêntricidade.

Eu, conheço um, que ainda por cima tem a mania de intelectual. Não conhece nada de literatura moderna nem passada, mas, anda sempre com um livro de Sheakespeare debaixo do braço. Nunca muda de livro. É sempre o mesmo. — Vai para o café, põe o livro com a capa virada para cima sobre a mesa (para que as pessoas pensem que ele costuma ler do bom e do bom e do fino) manda vir uma bica de 15 tostões, começa a ler um livro de histórias aos quadrinhos que trazia escondido no bolso, depois acende o cachimbo, acaba então de ler o livro de quadrinhos, pesa os 15 tostões da bica, neste momento o livro de Sheakespeare debaixo do braço, levanta-s' com um ar muito snob e lá vai a vida dele.

Que grande «lata» que este tipo tem! Aliás, não é só nestes pequeninos instantâneos que se verifica e excêntricidade destes fulanos.

Mandam as alineas das suas escrínulas «hippies» que todo e quaisquer elemento que viva só o sol da «Hippylândia» terá que usar as suas vestes o mais espalhafatosamente possível.

Nada de vulgaridades. Nada de se vestir como se vestem aqueles indivíduos que para ganhar a vida levam um dia inteiro debrugados sobre uma máquina de escrever, ou como os outros que na força do calor têm que aguentar com o casaco e gravata lá na repartição onde trabalham para se poder respirar ali uma sensação de respeito e de elegância.

Isso, não. Isso é feio. E o «chippy» não se perde com banalidades vulgares.

Para se poder entrar no seio da grande família «hippy», terá que se vestir com a mesma elegância com que o Piruças se vestem nos grandes momentos das suas piruças carnavalescas.

(Continua no próximo número)

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

Empregado

Rapaz, de 15 anos, pretende emprego em mercearia ou outro ramo de negócio.

Tratar com Silvino Guerreiro ro dos Santos Guia — Sítio Paideiras — Alto.

FALECIMENTO



No dia 26 de Novembro faleceu subitamente em Courbevoie — Seine (França) onde residia, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro Custódia, de 59 anos de idade, viúva do sr. José de Sousa Custódio e mãe da nossa conterrânea sr.ª D. Dina Maria Guerreiro Custódio Morgado, casada com o nosso prezado assinante sr. Francisco José Ramos Morgado e avó da menina Maria Luisa Custódio Morgado e do menino Daniel Custódio Morgado.

A falecida era irmã da sr.ª D. Albertina Guerreiro Baptista, residente em Faro; e das sr.ªs D. Maria do Carmo Guerreiro e D. Maria das Mercês Guerreiro Correia, e dos srs. Francisco Joaquim Guerreiro, José Joaquim Guerreiro, viúvo, aposentado dos C. T. T., residentes em Loulé, Manuel Joaquim Guerreiro, falecido e António Joaquim Guerreiro, viúvo, falecido.

Os restos mortais ficaram depositados no cemitério de Courbevoie.

Tratar com Adelino de Sousa Ferreira — Telef. 157 — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa, situada na Rua Mouzinho de Albuquerque, com 5 divisões, casa de banho, cozinha, quintal e armazém anexo (com varanda).

Tratar com Adelino de Sousa Ferreira — Telef. 157 — Loulé.

confiança para a construção com

materiais novobra

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

pavimentos coberturas vigas de grande vão asnas perfis

BETAL - BETÕES DO ALGARVE, LDA.
ESTRADA DO CARMO - TELEF. 94 - LAGOA

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B - 36, de fls. 70 a 72, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Infácio Dias e mulher, Ana de Sousa Dias, residentes no sítio de Benafim Grande, freguesia de Alto, concelho de Loulé, declararam o seguinte:

Que em 3 de Maio de 1968, eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, que se compõe de uma morada de casas com 4 compartimentos, corredor, casa de banho, 2 padeiros e quintal ou logradouro, com 162 m², no sítio de Benafim Grande, freguesia de Alto, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Manuel Coelho Rita, antes com Virgínia Romão e ainda antes com Manuel António Carrasquinho, do norte com estrada, do poente com serventia ou caminho e do sul com António Nogueira Rodrigues, antes com Bartolomeu Martins Parreira e ainda antes com António Dias Teixeira, inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante marido a António Dias Teixeira, e mulher, Maria Lúcia Teixeira, já falecidos, residentes que foram no referido sítio de Benafim Grande, pelo preço de 200\$00.

Que foi nesse terreno que edificaram as casas hoje lá existentes.

Que também invocam a prescrição aquisitiva do mesmo terreno, visto que o possuíram em nome próprio durante mais de 40 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, portanto, uma posse contínua, pacífica e pública.

Que, pelo exposto, estão impossibilitados de comprovar a causa da aquisição do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Dezembro de 1968

trem, em propriedade plena, de parte do mesmo prédio, e em usufruto da restante parte por terem doado a raiz desta parte a sua nora, Maria Manuela Guerreiro Graça, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com João de Sousa Dias, residente no aludido sítio de Benafim Grande, por escritura de 3 de Maio do ano em curso, lavrada de fls. 86 a fls. 88 do livro n.º C - 33, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que o terreno do designado prédio foi adquirido por compra verbal feita há mais de 40 anos, pelo justificante marido a António Dias Teixeira, e mulher, Maria Lúcia Teixeira, já falecidos, residentes que foram no referido sítio de Benafim Grande, pelo preço de 200\$00.

Que foi nesse terreno que edificaram as casas hoje lá existentes.

Que também invocam a prescrição aquisitiva do mesmo terreno, visto que o possuíram em nome próprio durante mais de 40 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, portanto, uma posse contínua, pacífica e pública.

Que, pelo exposto, estão impossibilitados de comprovar a causa da aquisição do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Dezembro de 1968

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

CAVE

Aluga-se uma cave, na Rua José da Costa Guerreiro, adaptável a diversos fins.

Tratar na Sapataria Pires — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa, situada na Rua Mouzinho de Albuquerque, com 5 divisões, casa de banho, cozinha, quintal e armazém anexo (com varanda).

Tratar com Adelino de Sousa Ferreira — Telef. 157 — Loulé.

Os factores de cultura

(Continuação da 5.ª página)

não existisse em Loulé uma sociedade situada, formada por pessoas vivendo em contínua interdependência e relação.

Ora, a personalidade de cada um depende do estatuto que os outros lhe atribuem e do papel que desempenha relativamente aos outros: esse estatuto e essa função são os pontos de inserção do indivíduo numa cultura, num processo de factores culturais.

O principal destes factores é a instituição cultural que seja por si própria e não a título de reserva factor de desenvolvimento mental, de ajustamento intelectual de captação e divulgação dos meios culturais. Em Loulé não há nenhuma instituição cultural.

Outro importante factor cultural é a existência de um ou vários sistemas de valores, resultantes da combinação dos factos sociais com a criação individual. Em termos de cultura um sistema de valores é o conjunto do acolhimento plural de opiniões, da consciência generalizada de tais e tais necessidades e da espontaneidade em reconhecer influências, aptidões e outros elementos dispersos. Em Loulé a criação individual afoga-se facilmente em conflitos, em dificuldades de integração, como hei-de dizer?, em influências irredutíveis quando mesmo se requer objectividade. O individualismo, a educação desorbiada dos filhos, ia até dizer: o luxo de uma educação alienada, a indiferença que se nota nas reacções particulares perante o que vise o bem-comum e um significativo etc., esclareceu bem este aspecto da cultura em Loulé, da cultura que só é sob for-

mas vivas, sob compromissos profundos e totais com o Bem.

Não é que eu, de olhos chamejantes e com palavras embaladas de violeta, rejeite o conjunto dos comportamentos, dos gêneros de vida, dos hábitos, as representações colectivas, das crenças, dos valores que caracterizam a sociedade louletana. O que rejeito é a história que estamos fazendo e que não produz cultura: com este andar não levamos para o futuro nenhum peso do presente. Vivemos leves sem compreender as próprias preocupações comuns.

Ora cá está! Ter cultura é ver as coisas e as ideias nas devidas proporções: o pequeno, pequeno e o grande, grande. E compreender o mundo, o significado de transformar, de o usar. António Aleixo por isto era culto. Não era instruído, era culto. Os seus olhos viam o interior das coisas e das ideias e isso maravilhou muito louletanos que o conheciam. Apesar disso, a existência de Aleixo nunca teve o involucro do dinheiro: Aleixo apenas teria precisado dele para se instruir, mas como?, se até o tapa-chuva lhe deram de verão? Aleixo não se sentia bem com o dinheiro porque dispunha de factores de cultura de sobra.

Oportuno. Loulé recordar-se desse genial poeta que calcorreu a rua dos caldeireiros e o silêncio dos campos em redor, sem filosofia, sem religião mas sempre com a preocupação do bem de todos. Mas nem para isso haja talvez um factor... tão entretidos que estão a medir o valor dos outros apenas pela qualidade do lanifício com que necessariamente se cobrem.

Carlos Albino

A linha férrea do Sul

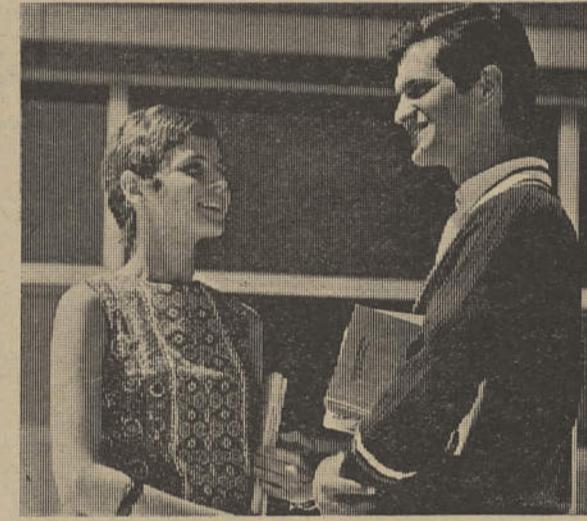
(Continuação da 1.ª página)

para que fosse feita uma rectificação que lhe pusesse dentro da vila o revolucionário caminho de ferro. Marçal Pacheco, deputado e conselheiro vitalício, figura predominante, tio do malogrado ministro Duarte Pacheco, ainda conseguiu um estudo para a tão desejada rectificação. Com a morte do conselheiro arrebataram os entusiasmos. Em 1914, a Lei n.º 262, de 23 de Julho, dá novo rumo ao caso, e Loulé torna a solicitar o caminho de ferro. Mas as contingências da guerra de 1914 a 1918 fazem novamente pôr de parte essa reclamação. 1926 dá ao velho assunto novo alento. E que, sendo louletano um dos chefes do «28 de Maio», o vice-almirante José Mendes Cabecadas, a aspiração máxima tornou-se o assunto do dia. Logo em 16 de Agosto desse ano, a Câmara Municipal de Loulé fez o pedido. Ele é atendido pelo ministro do Comércio, tenente-coronel Passos e Sousa, que determina o estudo do desvio. Feito esse estudo, que demonstrou ser exequível levar a Loulé o caminho de ferro, em Março de 1927 o então ministro do Comércio, tenente-coronel Júlio César Teixeira, visitando o Algarve, interessa-se pelo caso, e vai a Loulé. Satisfeito pelo que vê, afirma ao presidente da Câmara Municipal, em telegrama: «Tenciono dar o melhor do meu esforço pelas coisas que me foram solicitadas por Vossa Excelência, as quais julgo justas para o desenvolvimento desse povo tão laborioso.»

Este novo sector económico carece da via férrea para o seu desenvolvimento. Isto sem falar no intenso movimento de passageiros, suficiente para o caminho de ferro e a camionagem poderem fazer as suas explorações. Impõe-se, pois, que Loulé, importante centro de tráfego, seja servida pelo caminho de ferro.

Com esta rectificação ferroviária ganhará o comércio, a indústria e o artesanato locais, o povo

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

Três contas especialmente estudadas e criadas para jovens do nosso tempo: três fórmulas modernas e pedagógicas de preparação para a vida:

CONTA INFANTIL:
Para crianças e jovens até aos 10 anos.*

CONTA JUVENIL:
Para jovens dos 11 anos em diante, empregados ou estudantes.

CONTA UNIVERSITÁRIA:
Para todos os estudantes das Universidades.

Para os titulares destas contas, finalistas dos cursos médios ou superiores, o Banco do Alentejo facilitará a concessão de créditos adequados.

Dê raízes ao sonho dos seus filhos!
Estimule o seu gosto das responsabilidades!

Proporcione-lhes um futuro seguro!

CONTAS BANCÁRIAS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
CRIADAS PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL PELO

BANCO DO ALENTEJO

* Dispomos, para uso exclusivo dos titulares da Conta Infantil, de instalações apropriadas e sugestivas.

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

e Corta Vento. E daqui, à estação, eram pelo menos 75 minutos incómodamente sentados, muitas vezes com lotações exageradamente lotadas, a ponto de nas ladeiras se obrigarem alguns passageiros para empurrarem a diligência para facilitar o tiro dos cavalos.

Vinham depois aquelas velhas máquinas assobiando e cuspido fagulhas expelindo vapor que obrigava as pessoas a recuarem nas gares para não serem atingidas ou queimadas.

Bons tempos esses em que se vivia uma vida inteira, sem se conhecer Lisboa e em muitas aldeias e sítios só conheceram a sede do concelho, por altura dos exames de instrução primária e a maioria pela das sortes!

*

Nesses recuados tempos, quer pelos exames, quer pelas sortes, os miúdos e rapazes quando vinham à Vila, era de mãos dadas que passeavam em grupos, com medo de se extraviarem uns dos outros. E deslumbrados pela luz eléctrica e pelos jardins, não escondiam a sua pasmaceira.

Um ano sentei-me num banco da Avenida com 2 rapazinhos, com cara de inteligentes e inquiridores. Soube que um era do Tavilhão, no Ameixial, tinha de percorrer durante o ano lectivo 5 quilómetros para cá e 5 para lá, para virem à escola do Ameixial.

Nunca tinham visto nem o comboio, nem o mar e não faziam ideia do que era mesmo o comboio. Faziam exame no dia seguinte e o Presidente do Júri era o Prof. Aníbal. Ofereci-me para fazer um pedido por eles, pois seria inconcebível que os desgraçados tivessem de sofrer

LOULÉ e o Caminho de ferro

(Continuação da 1.ª página)

vel e defensável a sua exploração?

É que não é só a população do maior e mais populoso concelho algarvio que está longe de uma estação de escoamento, mas é toda a produção corticeira da serra, a dos azeites, a dos frutos, a da sua riqueza mineira em caulinhos e mais recentemente a do Sal Gema, que fica fora do seu alcance e se desvia para o transporte rodoviário.

Só quem não atentou dois minutos é que pode abster-se do convencimento de que Loulé é uma chave importantíssima, senão a maior, do tráfego de mercadorias e passageiros no Algarve.

Nada mais disseram mas o seu silêncio foi bem a compreensão total do que havia sido a epopeia dos descobrimentos. Chegámos e fui po-lo na camioneta para o Ameixial e de comovidos nem obrigado me deram. Mas eu perdi-lhes porque compreendi que tudo aquilo era só pasmo pelas grandezas que viram pela primeira vez.

R. P.

PNEUS

NÃO COMPRE TROQUE

sem consultar os baixos preços da

GARAGEM SHELL

Telef. 482 — Loulé
Montagens gráts

TERRENO ou CASA DEVOLUTA

Compra-se no centro
desta vila com área
inferior a 100 m².

Nesta redacção se
informa.

Encerados

Electrónicamente preparados pelo sistema holandez, para camions, furgonetas e todos os veículos motorizados.

— Aventais para pescadores.

Preços especiais para revenda.

Vende: João Martins Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Telefone 348 — LOULÉ.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados, com rendimento de 6%.

Facilita-se o pagamento de 30% a liquidar em 20 anos.

Tratar pelo Telefone 24566 — Faro.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO
— Telefone 22908 —

FILIAL

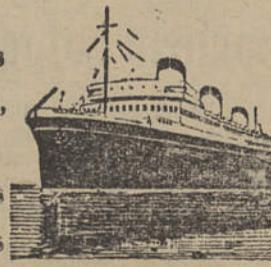
Praça da República, 26 — LOULÉ
— Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



CAMION

Vende-se um camion MAN-780, em estado novo de 10 000 k. de carga.

Tratar com João Cabaço
— Telefone 160 — Loulé.

VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Taunus. Estado novo.

Tratar pelo telefone 18 —
LOULÉ.

Bloco Residencial

Edifício de 9 andares, ainda em construção, bem localizado e dispõe de elevador, intercomunicador de escada e dos modernos requisitos inherentes à sua estrutura. Bons acabamentos. Magnífica panorâmica em área saudável.

Vende-se por andares, com facilidades de pagamento.

Tratar com José
Guerreiro Martins —
Garagem Algarve —
LOULÉ.

Vem aí o Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

realização impar na Província, concordassem que tudo se deveria sacrificar para engrandecer, melhorar, enriquecer e abrillantar uma festa que, afinal, só em seu benefício pecuniário se promove.

Seria também de apreciar que o Secretariado do Turismo, o Governo Civil e as Câmaras do Algarve, ajudassem pecuniariamente e com facilidades e colaboração de toda a ordem ajudassem aquilo que ao fim e ao cabo, é uma festa de Turismo, um charme de primeira água e que se fosse uma convergência de esforços, entreajudas e auxílios poderia bem chamar-se: «O Carnaval do Algarve» e não apenas «O Carnaval de Loulé».

Temos, em anos anteriores, desenvolvido e defendido a possibilidade de cada concelho algarvio enviar um carro alegórico representativo das virtualidades turísticas de cada um.

No ano findo, registámos com muita satisfação a presença de um carro representativo da cidade de Faro, mas não era só isto o que queríamos. Queríamos que todo o Algarve desse as mãos e concordasse que não há direito de exigir de Loulé que só ela apareça a fazer o reclame do «Carnaval do Algarve».

Outras localidades têm apresentado realizações mais ou menos figurativas do Carnaval, mas ou menos ricas de bairrismo e vontade de atrair. Mas só Loulé se pode ufanar de uma festa de nível provincial.

Não se diga que com esta afirmação pretendemos minimizar ou depreciar essas realizações filhas de um louvável desejo de aproveitar as suas possibilidades e de atrair turistas aos seus centros urbanos. Não, todos têm o direito de fazer o seu Carnaval, mas também nos parece que se se conjugassem esses esforços dispersos e se conseguisse que Loulé tem condições inegáveis e flagrantes de fazer como ninguém, «verbi gratia» o esplêndido recinto de que dispõe, o Algarve inteiro ganharia com isso.

O que nada se ganha é com combater o Carnaval dos outros e era isto que se deveria compreender sem desafios, insultos ou velhacadas como o do ano passado, com disticos e placas colocadas nas estradas de forma provocadora e nitidamente condenável, pois essa é a política mais suja torpe e, por isso mesmo, mais frustre.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos em Dezembro:
Em 17, a sr.ª D. Marieta Mendes Guerreiro Pinto e o sr. José da Costa Alves.

Fazem anos em Dezembro:

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Caeiro e a sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arqueri.

Em 21, a menina Maria Manuela Coutreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 22, a sr.ª D. Angélica Gaspeira Martins Ramos.

Em 24, a sr.ª D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabores (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.ª D. Sofia Coutreiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio, e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa.

Em 26, a menina Dulce Maria Farrajota Bento e a sr.ª D. Maria Ângela dos Ramos Morgado Rico e o sr. Eugénio Martine Correia, residente em França.

Em 27, a sr.ª D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.ª D. Maria do Carmo Coutreiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e o sr. Joaquim A. Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 28, as sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corrêa Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz, Aníbal Bita Bota, Leonel Zácarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.ª D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques e a menina Guida Sant'Ana Fernandes e os srs. António de Sousa Chumbinho e José Manuel Lopes, residente na Venezuela.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a sua irmã, deslocou-se a Luanda a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Maria de Lurdes Guerreiro Viegas.

Por ter sido promovido a escritária de 2.ª classe, foi colocada na 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Vicente Duarte, que há anos exerce idênticas funções no Registo Civil de Loulé.

GENTE NOVA

Em casa de sua residência, em Faro, teve o seu bom sucessor, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria José Martins Palma, esposa do nosso conterrâneo e prezado

amigo sr. Fernando Manuel Gomes da Palma, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Faro.

São avós paternos o nosso estimado amigo e dedicado assinante em Boliqueime sr. Manuel da Palma e sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Gomes da Palma e avós maternos o sr. José Martins e a sr.ª D. Maria Pereira, residente em Boliqueime.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo acontecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias no Hospital do Ultramar em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Dr. José Manuel do Pilar, Juiz Desembargador, reformado, de 82 anos de idade, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Filipe do Pilar.

O extinto era pai dos srs. capitão da fragata Alvaro Maria Martins do Pilar casado com a sr.ª D. Elsa Dennée do Pilar; Eng.º Luis Henrique Martins do Pilar, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Patrício do Pilar e da sr.ª D. Maria Manuela Martins do Pilar Cassioux, casada com o sr. Guiz Cassioux e avô do sr. Manuel Dennée do Pilar e do menino Luis Manuel Patrício do Pilar, irmão da sr.ª D. Benvenida do Pilar Ricardo, casada com o sr. Sebastião da Silva Ricardo residente em Lisboa, do sr. João Manuel do Pilar, casada com a sr.ª D. Matilde Euzebio Pires Pilar, residente em Loulé, e do sr. Francisco Manuel do Pilar, residente em Loulé e cunhado da nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Maria João Filipe do Pilar.

Com a idade de 79 anos, faleceu em Monchique, de onde era natural, o sr. José Alves Batalim, proprietário, que deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores Baiona Batalim e era pai do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Dr. José Alves Batalim Júnior, dedicado Director Clínico do Hospital de Loulé, casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Augusta C. Mendonça Batalim. As famílias envolvidas apresentaram a expressão do nosso pesar.

— Com a idade de 79 anos, faleceu em Monchique, de onde era natural, o sr. José Alves Batalim, proprietário, que deixou viúva a sr.ª D. Maria das Dores Baiona Batalim e era pai do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Dr. José Alves Batalim Júnior, dedicado Director Clínico do Hospital de Loulé, casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Augusta C. Mendonça Batalim.

As famílias envolvidas apresentaram a expressão do nosso pesar.

Agradecimento
Juiz Desembargador
DR. JOSÉ MANUEL
DO PILAR

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada e a todos os que lhe manifestaram o seu pesar, vem fazê-lo por este meio, exprimindo a todos o seu reconhecimento mais profundo.

Dr. Manuel Rocheta

Antes de iniciar as suas elevadas funções de Embaixador em Madrid, onde já se encontra, esteve em Portugal, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Manuel Rocheta.

Além de contactos vários com individualidades de grande relevo na vida do País, destacamos a audiência que teve com o sr. prof. Marcello Caetano, ilustre Presidente do Conselho.

«Voz do Sul»

Tivemos o grato prazer de voltar a receber na nossa redacção o prestigioso semanário «Voz do Sul», que se publica em Silves e que ora voltou a editar-se.

É seu director o sr. Dr. José Júlio Martins, conhecido advogado e editor o sr. Joaquim Sequeira.

João Manuel Vicente Grosso
(Talho João Grosso)

Cumprimenta os seus dedicados clientes e amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Mercado Municipal, 1 ★ Telefone 252 ★ LOULE

Feliz Natal e próspero Ano Novo



São os votos sinceros de

J. PIMENTA, L. DA

E J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior organização do país em Construção Civil, propriedade horizontal e Materiais de Construção.



Rua D. Maria I, 30 — Queluz — Tel. 952021/2

Rua D. Dinis, 3-5.º — Reboleira — Amadora — Tel. 933653/70

Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 45843

Festa de NATAL
da E. V. A.
e da RodoviáriaDr.ª Maria Helena
Serafim Guerreiro

Com elevada classificação conquistou há pouco a sua licenciatura em Ciências Biológicas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Serafim Guerreiro, prenda filha do nosso dedicado assinante e amigo sr. Tenente Manuel Joaquim Guerreiro e da sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Alice Serafim Guerreiro, residentes em Quarteira.

A jovem licenciada e a seus pais endereçamos as nossas felicitações com os melhores votos de brilhante carreira profissional.

Empregada

Para caixa, precisa-se.
Tratar com Luís Carapeto
— Telefone 503 — LOULE

MERITÓRIA
INICIATIVA
do Instituto
Berlitz-School

O Instituto Berlitz-School de Faro, tomou uma louvável iniciativa que merece não apenas a maior simpatia e aplauso, como a total colaboração pelos sentimentos altruistas de amor ao próximo que a inspirou.

Uma comissão de meninas tem percorrido a cidade levando os votos de Boas Festas a todas as pessoas e, ao mesmo tempo, recebendo das pessoas de boa vontade, qualquer donativo que possa ser utilizado para a realização de uma sinalificativa árvore do Natal.

Todos os donativos recolhidos serão entregues, na totalidade aos órgãos de informação, para que estes distribuam por sua vez aos mais necessitados.

Uma iniciativa bem humana neste humana quadra do Natal.

O Hotel Faro
foi adquirido pelo Banco
Português do Atlântico

Realizou-se há dias na capital algarvia a venda em hasta pública do Hotel Faro (ex-Hotel Aliança), propriedade da firma Anglo-Portuguese Hotels, Ltd. e associada da Maisons & Barry, Ltd. A ação fora movida pelo Banco Português do Atlântico, com fundamento na falta de pagamento de cambios, cujo valor de execução era de cerca de 7.000 contos.

O preço base do leilão era de 1.300 contos (calculando-se o valor da unidade hoteleira em 20.000 contos) e apareceram apenas dois concorrentes.

O imóvel acabou por ser entregue ao próprio Banco Português do Atlântico por 5.150 contos.

Em Faro assistiu ainda à simpática festa de Natal promovida pela delegação da Casa do Pessoal da Junta Autónoma das Estradas.

O Grande «Reveillon»
no Hotel EVA

PROMETE brilhantismo — como de resto é tradição das festas no HOTEL EVA — a ceia de passagem do ano. A gerência do hotel tem procurado, cuidadosamente, organizar um programa do maior interesse.

A parte artística da festa, será preenchida por baile, até madrugada, abrilhantado por dois conjuntos. Um o do hotel, o conceituado conjunto de *Victor Casaca*, e, outro, o do consagrado cançonista **EDUARDO DO NASCIMENTO**, que já representou Portugal no concurso da Eurovisão, e do qual fazem parte mais seis elementos. Um conjunto de música moderna, da maior categoria. Actuarão também, **LILI TCHIUMBA** e o seu Conjunto, grande atração do Casino do Estoril, da TV, pela primeira vez no Algarve; a fadista **IDALIA MARIA**, que tanto sucesso está causando por toda a parte, tendo deixado grande número de admiradores na sua passagem pela «boite» do hotel EVA, há algumas semanas.

Também haverá danças regionais pelo Rancho Regional de Faro.

Não obstante tudo aquilo, haverá a tradicional mesa do hotel, uma ceia esmeradíssima, em ambiente de sonho. Todos aqueles que já passaram pelo «reveillon» no EVA, podem atestar o esmero, a abundância e a sua hospitalidade.

Como os preços são mólicos, há motivo para não deixar para a última hora o seu pedido de reserva, pode chegar tarde de mais... (M/ 17 anos).

A linha férrea do Sul

Então em vias de grandes alterações as linhas ferreas do País. Disso nos apercebemos pelo que há dias foi estabelecido entre o Ministro, a C. P. e as empresas contratadas para executarem essa importante reforma ferroviária nacional. Decerto se irá proceder a várias transformações nos perfis de certos troços, e, porque tal se irá impor para melhorar velocidades e

SUBSÍDIO
aos Bombeiros
Municipais de Loulé

O «Diário do Governo» inseriu há dias a distribuição da verba proveniente do imposto de incêndio cobrado em 1967.

Segundo a colecta feita pelo Conselho Nacional de Incêndios, as corporações do Algarve receberam um total de 480 contos, destinando-se esta importância na grande maioria à aquisição do sempre e tão necessário material.

A Corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé foi atribuída a verba de 20.000\$00.

● A via férrea que nasceu em 1883

Em 1883 foi promulgada a lei que determinou a construção do caminho de ferro de Caselval a Faro afastada dele cerca de seis quilómetros. Desde então começaram os louletanos a lutar

(Continuação na 6.ª página)

PRÉDIO EM QUARTEIRA

Aluga-se um prédio, ainda em construção para qualquer ramo de negócio. Rés-do-chão com 3 divisões.

Tratar com José Caetano Júnior — Rua do Farol — Telef. 67 — Quarteira.

Comprando material PHILIPS

Terá todas as vantagens e, AGORA mais uma: Ficar habilitado a um dos 20 automóveis *Opel* que a PHILIPS sorteia entre todos os seus clientes.

Durante a Campanha do Natal

ESPECTACULAR OFERTA

Um Fogão de 2 bocas c/ forno, marca OEIRAS, na compra de um Rádio PHILIPS — Preço: 1.895\$00 (22 RC 366 c/ 3 ondas (OM., OC. e OL.)

E oferece-se também um fogareiro de 2 bocas, na compra de um Rádio PHILIPS — Preço do Rádio: 1.295\$00 (22 RL 183 c/ 2 ondas — FM. e OM.)

José Guerreiro Martins Ramos

Agente Oficial PHILIPS em:

LOULE

Av. Marçal Pacheco, 38 — Telefone 208

FARO

Rua Conselheiro Bivar, 52 — Telefone 24432

Edifício SOL | Rua de Portugal

Rua de Santo António